



## CHARGE DA SEMANA



André Pomponet

## Só abstenção pode produzir surpresas nas eleições proporcionais

André Pomponet - 05 de setembro de 2018 | 20h 27

A campanha eleitoral está sendo diferente em 2018. E não é só porque o líder das pesquisas na corrida presidencial está preso e inelegível – Lula (PT) permanece na carceragem da Polícia Federal em Curitiba – nem porque o segundo colocado, Jair Bolsonaro (PSL), amedronta aqueles que alimentam apreço pela democracia e pelas instituições democráticas. É que as mudanças tocadas por Eduardo Cunha (MDB-RJ) – também preso – na pretensa reforma política realizada em 2015 engendrou um cenário novo.

Uma mudança foi o encurtamento do tempo de campanha: passou de dois meses para apenas 45 dias, cerca de 30 deles de tempo de tevê. Outra foi o financiamento público como fonte exclusiva, o que reduziu o volume de dinheiro à disposição dos postulantes. Quem é rico, porém, pode se doar dinheiro à farta, o que a legislação permite. É, portanto, uma disputa fria, com vantagem inequívoca para os candidatos endinheirados.

Aqueles muros multicoloridos, o mosaico de cartazes com semblantes rejuvenescidos, os incômodos carros de som e a profusão de cabos eleitorais empunhando bandeiras, tudo ficou como lembrança do passado ou se reduziu dramaticamente. É um padrão que replica democracias maduras, mas que não deixa de causar estranheza no Brasil de paixões políticas à flor da pele.

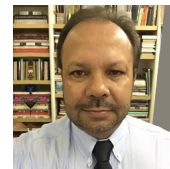
Corriqueiras, mesmo, só aquelas plotagens nos para-brisas traseiros dos automóveis. Ainda assim, essa publicidade só vem se intensificando nos últimos dias, à medida que a campanha eleitoral caminha para a reta final. Quem dispõe de mais recurso, obviamente, mobiliza mais gente a seu favor, conforme se vê. O que é o desdobramento natural das regras adotadas para as eleições em curso.

### Surpresas?

Isso sinaliza para surpresas nas eleições de outubro? Talvez o inusitado se dê no nível dos nomes ungidos pelo eleitorado. O perfil de quem vai vencer, porém, já se intui desde já: vai ser gente com recurso, no exercício de mandato ou que dispõe da máquina pública para sair pedindo voto. Os descendentes das velhas oligarquias também saem à frente, assim como aqueles que transitam pela cúpula dos partidos.

No mais, os parlamentos tendem a acentuar a tendência que se enxerga nas últimas eleições: a da ascensão de empresários, líderes conservadores, religiosos. Boa parte é entusiasta do balcão, do "toma lá dá cá", dos conchavos de bastidores, da deturpada máxima franciscana do "é dando que se recebe".

### COLONISTAS



César Oliveira

Maluf: fechando a por de roubado

Debate de presidenciá Bolsonaro em evidênc uma vez



André Pomponet

Só abstenção pode pro surpresas nas eleições proporcionais

Certeza da década per compõe cenário eleito



Valdomiro Silva

São Paulo tropeça e FI protagoniza maior zeb temporada

Atlético Paranaense, a do Z-4 a oito jogos de

invencibilidade

Emanuela Sampaio

Kelly trindade é a aniv do dia !!

A empresária Francisc comemora idade nova estilo

### AS MAIS LIDAS HOJE

1

'Já pegou fogo, quer que eu faça o quê? Bolsonaro sobre Museu Nacional

Circulando pela Bahia percebe-se que é gente com esse perfil que inaugura os melhores comitês, mobiliza mais prefeitos aliados, conta com adesões entusiasmadas e investe de maneira mais incisiva no estardalhaço visual típico desse período. Quem envereda nessa jornada movido por “ideologia” tende a ser esmagado, mais ainda do que já foi no passado.

Mas é necessário ressaltar que o clima eleitoral está frio e que as urnas podem reservar surpresas. Uma delas, inclusive, não pode ser negligenciada: a elevação da abstenção do eleitor, desalentado com a crise política, o que pode produzir desarranjos inesperados na configuração dos próximos parlamentos.

- 2Nova tabela de fretes é publicada no D da União
- 3PF cumpre mandados de busca e apreensão em Brumado, no sudoeste baiano
- 4Segundo coluna, PT vai oficializar candidatura de Haddad dia 11 de setembro
- 5Anthony Garotinho é condenado em segunda instância e pode ficar inelegível

LEIA TAMBÉM

André Pomponet

Certeza da década perdida compõe cenário eleitoral

A vacuidade de projetos nas eleições presidenciais

Conjunto Penal de Feira tem o maior número de presos da Bahia

---

[INÍCIO](#) [O TRIBUNA](#) [ANUNCIE AQUI](#) [EDIÇÃO IMPRESSA](#) [VOCÊ NO TRIBUNA](#) [FALE CONOSCO](#)

[redacao@tribunafeirense.com.br](mailto:redacao@tribunafeirense.com.br)

75 3225 7500  
Av senhor dos passos, 407 - Sala 5, centro, Feira de Santana-BA

/Jornal Tribuna Feirense  
[@tribunafeirense](#)

Tribuna Feirense © 2018. Todos os direitos reservados